

LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UM ITINERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Deisi Luzia Zanatta¹

Resumo

Neste artigo consta um itinerário de leitura de *Histórias guardadas pelo rio*, de Lúcia Hiratsuka, livro vencedor do prêmio Jabuti de 2019 na categoria juvenil, para a formação de jovens leitores. O objetivo é apresentar para professores da educação básica, acadêmicos de cursos superiores de graduação e de pós-graduação, especialmente da área de Letras, bem como para mediadores de leitura que atuam em diversos contextos, uma proposta de prática leitora da obra literária *Histórias guardadas pelo rio*. A escolha por esse texto literário se justifica devido à sua qualidade estética e às diversas discussões que dele podem emergir. O roteiro de atividade foi elaborado com base na sequência básica que Rildo Cosson apresenta na obra *Letramento literário: teoria e prática* que contempla a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. A discussão acerca da relevância do ensino de literatura contou com o auxílio teórico de: Antonio Candido (2000, 2017), Tzvetan Todorov (2009), Michèle Petit (2008), Vincent Jouve (2002), Rildo Cosson (2009, 2020) e Judith A. Languer (2011). A partir desse estudo, é possível perceber que o desenvolvimento da sequência básica pode contribuir para que o leitor construa sentidos a partir do texto literário e amplie os seus horizontes de expectativa ao relacionar o conteúdo da obra com o mundo.

Palavras-chave: Letramento literário; Texto narrativo; Itinerário de leitura; Formação de leitores.

READING AND LITERARY LITERACY: AN ITINERARY FOR THE FORMATION OF READERS

Abstract

This article contains a reading itinerary of *Stories kept by the river*, by Lúcia Hiratsuka, a book that won the 2019 Jabuti award in the juvenile category, for the training of young readers. The goal is to present for basic education teachers, undergraduate and graduate students, especially in the area of Literature, as well as for reading mediators who work in various contexts, a proposal for reading practice of the literary work *Stories kept by the river*. The choice of this literary text is justified due to its aesthetic quality and the various discussions that can emerge from it. The activity script was based on the basic sequence presented by Rildo Cosson in *Literary Literacy: Theory and Practice*, which includes motivation, introduction, reading, and interpretation. The discussion about the relevance of teaching literature counted with the theoretical help of: Antonio Candido (2000, 2017), Tzvetan Todorov (2009), Michèle Petit (2008), Vincent Jouve (2002), Rildo Cosson (2009, 2020), and Judith A. Languer (2011). From this study, it is possible to realize that the development of the basic sequence can contribute to the reader's construction of meaning from the literary text and broaden their horizons of expectation by relating the content of the work with the world.

Keywords: Literary literacy; Narrative text; Itinerary reading; Reader training.

¹ Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF), professora tutora on-line do NEAD – Núcleo de Educação à Distância da Católica de Santa Catarina – Centro Universitário, deisil.zanatta@gmail.com

LECTURA Y ALFABETIZACIÓN LITERARIA: UN ITINERARIO PARA LA FORMACIÓN DE LECTORES

Resumen

Este artículo contiene un itinerario de lectura de *Histórias guardadas pelo rio* de Lúcia Hiratsuka, ganadora del premio Jabuti 2019 en la categoría juvenil, para la formación de jóvenes lectores. El objetivo es presentar para los profesores de educación básica, estudiantes de pregrado y posgrado, especialmente en el área de Literatura, así como para los mediadores de lectura que trabajan en diversos contextos, una propuesta de práctica de lectura de la obra literaria *Historias guardadas por el río*. La elección de este texto literario se justifica por su calidad estética y por los diversos debates que pueden surgir de él. El guión de la actividad se elaboró a partir de la secuencia básica presentada por Rildo Cosson em *Alfabetización literaria: teoría y práctica*, que incluye motivación, introducción, lectura e interpretación. La discusión sobre la relevancia de la enseñanza de la literatura contó con la ayuda teórica de: Antonio Candido (2000, 2017), Tzvetan Todorov (2009), Michèle Petit (2008), Vincent Jouve (2002), Rildo Cosson (2009, 2020) y Judith A. Languer (2011). A partir de este estudio, es posible darse cuenta de que el desarrollo de la secuencia básica puede contribuir a que el lector construya significados a partir del texto literario y amplíe sus horizontes de expectativa al relacionar el contenido de la obra con el mundo.

Palabras-clave: Alfabetización literaria; Texto narrativo; Lectura de itinerarios; Formación de lectores.

Introdução

A leitura literária e sua relevância para a formação de leitores é um assunto que tem alavancado inúmeras discussões. Quando se analisa documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Língua Portuguesa, notamos uma preocupação com o ensino da linguagem escrita na educação básica e, conseqüentemente, com o estudo do texto literário e com a formação de leitores. De acordo com esse documento a leitura é um procedimento no qual o receptor “realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.” (BRASIL/PCN, 1997, p. 36).

As competências específicas de linguagens para o ensino fundamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) destacam que os estudantes devam ter contato, compreendam e utilizem as diversas formas de linguagem (oral, escrita, Libras, digital) e as manifestações artísticas, sendo que uma das competências é

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas

pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL/BNCC, 2017, p. 65).

Contudo, ao verificar os resultados recentes de pesquisas como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA (2019) e Retratos da Leitura no Brasil (2015), nota-se a dificuldade de muitos brasileiros compreenderem textos complexos e uma baixa adesão à leitura de livros por inteiro, indicando que a prática da leitura ocorre mais por meio de textos fragmentados.

Esses resultados são preocupantes e sinalizadores da relevância da escola como formadora de leitores, pois, talvez, este seja o único espaço no qual os estudantes tenham acesso ao texto literário e, com isso, a possibilidade de desenvolverem e/ou aprimorarem o senso crítico ao relacionarem o conteúdo das obras com o que acontece no espaço social em que vivem. A literatura, então, enquanto manifestação estética e artística pode fazer com que o leitor se identifique com o que lê.

Com isso, neste artigo consta um itinerário de leitura de *Histórias guardadas pelo rio*, de Lúcia Hiratsuka, livro vencedor do prêmio Jabuti de 2019 na categoria juvenil, com base na sequência básica que Rildo Cosson evidencia na obra *Letramento literário: teoria e prática* que contempla a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação.

O objetivo é apresentar para professores da educação básica e acadêmicos de cursos superiores de graduação e de pós-graduação, especialmente da área de Letras, bem como para mediadores de leitura que atuam em diversos contextos, um itinerário de leitura de *Histórias guardadas pelo rio* para contribuir com a formação de leitores. Opta-se por um texto narrativo, pois um escrito desse gênero é plural, ou seja, seu principal objetivo é contar um acontecimento e, por esse motivo, apresenta vários fatos, desdobramentos e possíveis interpretações para o receptor.

A fim de evidenciar a relevância da literatura na formação humana buscou-se auxílio teórico de: Antonio Candido (2000, 2017), Tzvetan Todorov (2009), Michèle Petit (2008), Vincent Jouve (2002), Rildo Cosson (2009, 2020) e Judith A. Languer (2011). O presente artigo está estruturado da seguinte forma: para além das palavras iniciais, apresenta-se algumas reflexões teóricas acerca da literatura, do letramento literário e da formação de leitores; na sequência, o enredo da obra; após isso, o itinerário de leitura do texto *Histórias guardadas pelo rio* e, por fim, as considerações finais.

A formação de leitores literários: algumas considerações

A inserção do leitor como participante ativo do processo literário só foi evidentemente considerada a partir da segunda metade do século XX, quando emergia as vertentes teóricas oriundas da Alemanha sobre a Sociologia da Arte, da qual Arnould Hauser é um dos representantes, a Estética da Recepção, proposta por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser com a Teoria da Recepção, que fundamenta suas bases na própria crítica literária alemã. No Brasil, em meados de 1960, Antonio Candido já enunciava a relevância da ligação entre autor, obra e público. Nas palavras desse estudioso: “A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a.” (CANDIDO, 2000, p. 68).

Nesse sentido, Antonio Candido (2017, P. 176) menciona que o fenômeno literário surge como manifestação de todos os homens e em todos os tempos, sendo que “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma forma de fabulação”.

Candido (2017) ressalta que assim como todos sonham durante a noite, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas sem entrar em contato com o universo fabulado. Logo, a literatura passa a ser uma necessidade universal e se torna um direito do ser humano. O estudioso, então, enuncia que a literatura não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode ocasionar problemas psíquicos e morais como acontece na vida, indicando que ela tem papel formador de personalidade e também seria uma força indiscriminada e poderosa da própria realidade.

Por esse motivo, segundo Antonio Candido (2017), nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco e disso, resulta a ambivalência da sociedade em face dele, gerando por muitas vezes condenações violentas quando ele veicula noções ou oferece sugestões que a visão convencional gostaria de proscrever. Na instrução escolar o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito ultrapassa as normas estabelecidas.

Tzevetan Todorov (2009) em *A literatura em perigo* menciona que a literatura está à margem pela maneira como ela é apresentada aos estudantes desde a escola primária até o ensino superior. Segundo o estudioso, o contato com a literatura ocorre por meio da crítica ou da teoria literária e nisto reside o perigo. Sendo assim, Todorov ressalta que o texto literário precisa ocupar o lugar central no ensino escolar e universitário, porque:

Mais densa e mais eloqüente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2009, p. 24).

Diante disso, entende-se que promover a leitura em sala de aula é fundamental para que os estudantes além de desenvolverem mecanismos de compreensão do funcionamento da língua escrita possam relacionar o conteúdo dos textos com o espaço onde vivem e convivem com os seus semelhantes.

Do ponto de vista do letramento literário conforme explica Rildo Cosson (2020), a literatura é uma prática que deve ser desenvolvida especialmente pela escola. Neste sentido, o estudioso corrobora que

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p. 23).

Cosson (2009) também ressalta que a leitura é construída a partir dos métodos que a escola apresenta e desenvolve para que ocorra a fruição da leitura literária. Assim, o estudioso enfatiza que a literatura diz ao leitor o que ele é e o incentiva a desejar e a expressar o mundo por si mesmo, porque a literatura é uma experiência a ser realizada. Ao entrar em contato com a literatura, o receptor pode ser outro, pode viver como o outro, pode ultrapassar os limites do tempo e do espaço de sua experiência e, ainda assim, continua sendo ele mesmo. Por isso, o receptor interioriza com mais intensidade as verdades apresentadas pela poesia e pela ficção.

Desse modo, o letramento literário na sala de aula cujo intuito é fazer com que os estudantes desenvolvam a competência literária, ancora-se em intervenções que colocam os discentes também como protagonistas no processo de contato com a leitura. Ao docente cabe o papel de mediador, aquele que fará a ponte entre o texto e o leitor e propiciará um estudo mais detalhado do texto, a fim de que os receptores tenham contato com o texto literário e partilhem as experiências adquiridas por meio da leitura com as pessoas com quem convivem.

Rildo Cosson (2009) menciona que a leitura implica troca de sentidos entre o leitor e o escritor e também com a sociedade na qual ambos se localizam, pois os sentidos resultam de compartilhamento de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. Ao ler, o leitor abre uma porta entre o seu mundo e o mundo do outro e o sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva. Segundo o estudioso, a literatura “é uma linguagem que se apresenta como um repertório de textos e práticas de produção e interpretação, pelos quais simbolizamos nas palavras e pelas palavras a nós e ao mundo em que vivemos” (COSSON, 2020, p. 177).

Assim, as práticas leitoras que objetivam com que os alunos tenham mais contato com a literatura e alcancem o letramento literário requerem ações a serem desenvolvidas na sala de aula, ou seja, dinâmicas de ler os textos literários levando em consideração as particularidades que os constituem.

As propostas de itinerários de leitura são uma maneira de se trabalhar com o texto literário na sala de aula, pois envolve ações cognitivas e sociocognitivas que fazem com que o receptor dialogue com o texto e, a partir disso, compreenda as situações apresentadas, faça inferências sobre os significados do que é exposto na narrativa, interprete os implícitos, construa sentidos do que lê. Essa dinâmica também permite a interação entre os estudantes, a troca de conhecimento e a construção coletiva de saberes.

Rildo Cosson (2009), então, explica que a sequência básica é organizada em quatro etapas: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. A motivação é a etapa que prepara o aluno para que ele adentre no texto, ou seja, é a parte inicial e pode ser desenvolvida de maneira lúdica incitando conhecimentos prévios com temas relacionados ao texto literário que será trabalhado. Na introdução, o autor (a) e o texto são apresentados aos leitores.

A leitura é a terceira etapa em que ocorre a leitura do texto. O professor (a) deverá fazer o acompanhamento deste processo. Para Cosson (2009) o acompanhamento é nomeado de intervalos, no qual ocorre a possibilidade de avaliação da leitura, bem como a solução de alguma dificuldade relacionada à compreensão do texto, vocabulário, etc.

A etapa final é a interpretação que ocorre em dois momentos: interior e exterior. O momento interior é a decifração do texto, é o instante em que se dá o encontro do leitor com a obra e, por isso, é importante que essa união ocorra por meio do contato com o texto original, ou seja, sem intermediação por resumo, filme etc. No momento exterior, por sua vez, acontece a materialização da interpretação com “materialização da interpretação como ato de

construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2009, p. 65), ocasionando, então, o prazer de ler.

Diante dessas questões, entendemos a relevância da escola como formadora de leitores, pois além de ser, muitas vezes, o único lugar que os estudantes podem ter acesso ao livro, a escola é um espaço de convivência de pessoas diferentes, cada uma com sua singularidade e cultura. Ao ofertar práticas de leitura literária, esse ambiente está contribuindo para a consolidação de sujeitos leitores que se tornarão pessoas reflexivas e críticas, cidadãos atuantes na sociedade.

O texto literário pode oferecer determinados papéis aos seus possíveis receptores. O ponto de vista do leitor se adequa pela sequência de imagens, coincidindo com o sentido construído. Assim, apenas a imaginação é capaz de captar os implícitos, de modo que a estrutura textual ao estimular uma continuação de imagens se traduz na consciência receptiva do leitor.

Judith Langer (2011) assevera que é por meio da literatura que as pessoas encontram elas mesmas, imaginam como as outras são, valorizam as diferenças e buscam pela justiça e por uma melhor compreensão do futuro. Tais pessoas se tornam o tipo de pensadores literatos dos quais necessitamos para dar forma às decisões que moldam nosso futuro. Langer (2011) defende a tese de que a literatura propicia vivências na vida do leitor e que a experiência subjetiva ocorre quando o receptor olha para dentro de si mesmo buscando significados e compreensões, e na medida em que traz novas vivências e ideias para perto de si, pode enxergá-las a partir de uma perspectiva interna.

Sendo assim, a leitura do texto literário quando compartilhada dentro de sala de aula propicia a construção de sentido e ampliação da visão de mundo dos receptores, uma vez que o conteúdo do texto literário pode representar a realidade. A partir disso, os leitores podem fazer relações do texto com o que acontece com eles mesmos, com o outro e com a sociedade em que vivem. Vincent Jouve (2002, p. 61) postula que “a leitura, de fato, longe de ser uma recepção passiva, apresenta-se como uma interação produtiva entre o texto e o leitor. A obra precisa, em sua constituição, da participação do destinatário”.

Michèle Petit (2008), por sua vez, enfatiza que a leitura compartilhada, especialmente, entre os jovens auxilia no desenvolvimento da formação humana. A estudiosa também destaca que ao compartilhar a leitura

[...] cada pessoa pode experimentar um sentimento de pertencer a alguma coisa, a esta humanidade, de nosso tempo ou de tempos passados, aqui ou de

outro lugar, da qual pode sentir-se próxima. Se o fato de ler possibilita abrir-se para o outro, não é somente pelas formas de sociabilidade e pelas conversas que se tecem em torno dos livros. É também pelo fato de que ao como a humanidade compartilhada, a relação com o próximo se transforma. Ler não isola do mundo. Ler introduz no mundo de forma diferente. O mais íntimo pode alcançar neste ato mais universal (PETIT, 2008, p. 43).

Entende-se, com isso, que as produções literárias são necessárias para que os leitores possam conhecer os sentimentos e a sociedade, auxiliando a tomar uma posição diante deles. Além disso, ao se constituírem como leitores literários, os sujeitos se tornam mais críticos, pois a cada nova leitura ocorre o contato com diferentes discursos, o vocabulário se amplia e a capacidade de enxergar o mundo com um olhar reflexivo se concretiza. Então, para que o letramento literário seja desenvolvido é preciso que o docente faça uma seleção de textos para a sua prática.

Histórias guardadas pelo rio: conhecendo a narrativa

A obra *Histórias guardadas pelo rio*, escrito e ilustrado por Lucia Hiratsuka foi publicado em 2018 e recebeu o prêmio Jabuti na categoria literatura juvenil em 2019. O enredo da narrativa se passa em uma cidade homônima e apresenta a trajetória de Pedro que não consegue mais pescar boas histórias, as quais ficavam guardadas no fundo do rio e, por isso, almeja descobrir qual é de fato segredo da pesca.

Nessa cidade, havia muitas pessoas que sempre conseguiam pescar histórias lindas e encantadoras. É o caso de Don'Ana cujas histórias ganham vida em bordados de mantas, colchas, toalhas de mesa e quadros; Carolina que usa as histórias para presentear colegas e amigos e seu Norbert que coleciona muitas histórias e as têm guardadas em caixas, maletas e balaios para deixar de herança para os netos.

Pedro que almejava muito saber o segredo da pesca procura esses três pescadores para que respondam a sua indagação. A dica de Don'Ana é passar mel na ponta do anzol. Carolina, por sua vez, diz que pescar é como brincar de amarelinha e, segundo a menina, quem deve saber o segredo é o seu Norberto. Esse diz a Pedro que o segredo está relacionado às varas e por isso, usa as mais modernas. Pedro parte da casa de seu Norberto pensativo e se recorda que o pai usava uma velha vara de bambu para pescar as histórias guardadas pelo rio.

Pedro chega até o quintal de sua casa e encontra uma vara de pescar antiga, mas novamente não consegue êxito na pescaria. No dia seguinte, durante o café da manhã, o pai de

Pedro que já foi um bom pescador de histórias, mas que doou todas as histórias adquiridas convida o filho para lhe ajudar na loja onde vende artigos para pesca.

Pedro pergunta com quem o pai aprendeu a pescar. Esse, sem dar muita importância, diz ao filho que foi um grande pescador, um velho chamado Guido, mas que se mudara para um lugar distante depois da mata, com acesso somente por uma travessia de barco. Pedro decide partir sozinho em busca do segredo da pesca.

A partir desse momento, o conteúdo da obra se torna cada vez mais significativo ao leitor. A jornada do protagonista ganha mais intensidade, porque ele precisa ultrapassar não só a fronteira física da cidade onde reside para chegar ao outro lado do rio, mas também amadurecer psicologicamente ao persistir nas respostas de suas indagações.

Continuando sua trajetória em busca do segredo da pesca, Pedro se depara com o canoeiro que o ajuda a realizar a travessia para o outro lado do rio. O canoeiro menciona a Pedro que rio guarda muitas histórias, pois conheceu muitos pescadores que procuravam lindas histórias. Ao descer da canoa, Pedro encontra um pescador tentando pescar uma boa história para vencer o prêmio de quem pescaria a melhor de todas. Mas, como o canoeiro, o pescador não conhecia Guido.

O vendedor ambulante também não conhecia Guido, mas indicou a Pedro o caminho do vilarejo próximo a estrada onde eles se encontravam. Ao chegar na pequena vila, o protagonista se hospeda na casa de Rosália, uma mulher que se casou com um vendedor de tecidos que traziam histórias. Ela afirma não conhecer o velho Guido e não lembrar do segredo da pesca, porque se afastou do rio.

Ao avistar que um menino olhava para dentro da casa de Rosália, Pedro vai até o ele e ambos iniciam uma conversa, mas Tuim alegou não conhecer o velho Guido. O homem de negócios que chega até a casa de dona Rosália conta a Pedro que pensa em instalar uma fábrica de artefatos de pesca, mas também não conhece o velho Guido.

Mas, no dia seguinte, Pedro teve uma surpresa. Tuim entrega, a mando de sua avó, uma cabaça ao protagonista e afirma que era do seu Guido. Dentro da cabaça não havia nada, porém, do lado de fora, apresentavam alguns desenhos que formavam um mapa dos lugares por onde Pedro passou para chegar até ali: o rio, a mata, o povoado, as estradas. O protagonista percebeu que poderia regressar para casa por meio de um outro caminho.

Decidido a não procurar mais o velho Guido, Pedro decide partir e, ao parar debaixo de uma mangueira para descansar, algumas lembranças começaram a surgir em sua mente:

um menino, mais novo que Tuim, que andava de mãos dadas com o pai a caminho do rio; ambos carregavam um balaio e uma vara de pesca.

Pedro foi se lembrando de cada detalhe que forma o segredo da pesca; do desenrolar da linha, passando pelo processo de lançar a isca ao rio, a espera pela história permeada de expectativas e indagações, até o momento de puxar o anzol com calma, retirar a história e guardá-la. Pedro lembrou que esse menino era ele.

Ao retornar para casa, o rio o esperava:

E lá se foi ele, passos firmes e menos apressados do que antes.
As quaresmeiras floridas miravam suas imagens arroxeadas na água. O rapaz sentou-se no gramado perto delas e desenrolou a linha. O rio chacoalhou as histórias, algumas acomodadas bem lá no fundo e outras carregadas pela corrente.
Pedro fez cair a linha. A linha mergulhou sem hesitar. Ela já sabia seu caminho (HIRATSUKA 2018, p. 59).

Com uma narrativa marcada pela terceira pessoa e diálogos entre as personagens, a obra conta com ilustrações singulares que são representativas e aliadas ao texto escrito auxiliam o leitor a acompanhar a trajetória de Pedro em busca do segredo da pesca.

Um dos temas presentes no texto é a importância que as lembranças possuem ao buscarmos respostas para as nossas indagações. Diante disso, o jovem leitor, ao entrar em contato com essa obra tende a notar a relevância da relação que ele pode ter consigo mesmo e com o outro, pois transitar por diferentes espaços e conhecer pessoas que não pertencem ao seu círculo de convivência podem ser fatores fundamentais para novas descobertas.

Percebemos que uma personagem como Pedro que buscou encontrar as respostas para suas perguntas pode fazer com que os leitores da obra se identifiquem com as situações experienciadas pelo protagonista e, por sua vez, tentem por eles mesmos procurar meios de resolver seus medos, sofrimentos, curiosidades. Assim, a leitura literária pode orientar os receptores a dar significado às coisas que acontecem no meio em que vivem e, ao mesmo tempo, ajudá-los na sua relação com o outro. O estímulo à leitura não só emancipa o leitor, mas também o auxilia no aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita. Por esse motivo, na sequência, apresenta-se um itinerário de leitura baseado na proposta de sequência básica de Rildo Cosson (2009).

Histórias guardadas pelo rio: um itinerário de leitura²

Materiais e recursos

Livro *Histórias guardadas pelo rio*

Lousa

Projeter multimídia

Aparelho de som

Folhas de ofício A4

Pano/TNT

Etapas propostas

Motivação

1. Recepcionar os alunos, direcioná-los para uma área externa e orientá-los a sentarem em círculo no chão.
2. Após isso, colocar um fundo sonoro que lembre o barulho feito pelas águas de um rio e pedir que os estudantes fechem os olhos.
3. O (a) docente deverá questionar os alunos sobre quais lembranças lhe ocorreram ao escutarem a música.
4. O professor (a) poderá relatar um fato que lhe tenha ocorrido na infância ou adolescência que tenha relação com um rio. Solicitar que os alunos mencionem vivências deles ou casos que conheçam envolvendo um rio.

Introdução

5. Apresentar a escritora Lúcia Hiratsuka³, umas das mais importantes escritoras e ilustradas de histórias para crianças e jovens na atualidade.

Figura 01 – Imagem da escritora Lúcia Hiratsuka



Fonte: Google imagens (2021)

² O itinerário de leitura apresentado é uma sugestão e pode ser adaptado conforme o ponto de vista de cada professor (a) e para outros níveis de ensino.

³ Pode ser utilizado o projetor multimídia ou distribuir a imagem da escritora para que os alunos visualizem enquanto o professor (a) fala sobre a vida e a obra de Lúcia Hiratsuka.

Lúcia Hiratsuka nasceu em 1960, no sítio Asahi, interior de São Paulo. É formada em Artes Plásticas e é autora de diversos livros para crianças, pelos quais recebeu importantes prêmios como o Jabuti de ilustração e Melhor Reconto FNLIJ em 2008, além de vários selos Altamente Recomendável.

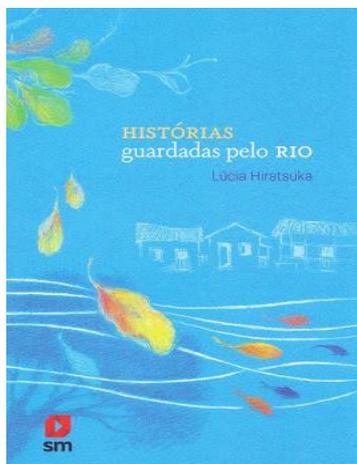
Seu livro *Orie* (Pequena Zahar, 2014) foi eleito o Melhor Livro para Crianças da FNLIJ/2015 e escolhido para o catálogo White Ravens da Biblioteca de Munique e para a Lista de Honra FNLIJ-IBBY/2016. Em 2019, Hiratsuka recebeu o prêmio Jabuti de melhor livro na categoria juvenil com a obra *Histórias guardadas pelo rio* e categoria de melhor ilustração com o livro *Chão de peixes*.

O professor (a) poderá questionar os alunos sobre a escritora, perguntando se já leram alguma de suas obras e caso sim, abrir espaço para que comentem algum ponto que acharam interessante no texto lido.

Leitura

6. Mostrar o livro *Histórias guardadas pelo rio*, vencedor do prêmio Jabuti de 2019 na categoria juvenil.

Figura 02 – Capa do livro *Histórias guardadas pelo rio*



Fonte: Google imagens (2021)

7. Realizar a exploração do texto através da leitura em voz alta, projetando o conteúdo na tela através do recurso multimídia Datashow. A leitura deve ser desenvolvida com pausas para que os alunos possam comentar, caso assim desejarem. O professor (a) deve retirar a parte final do texto.

Interpretação

8. Solicitar que, em grupo, os estudantes escrevam a versão deles sobre o término da narrativa.
9. Confeccionar um RIO utilizando pano ou TNT.
10. Após todos os grupos concluírem a redação de seus finais, como um segundo momento de leitura, o professor (a) deve anexar a história original e os finais alternativos que os alunos escreveram no RIO confeccionado.
11. Planejar um momento de socialização, sendo que um aluno de cada grupo deverá pescar um final alternativo e compartilhar com os demais colegas da turma através da leitura oral. Ao final de cada leitura, o grupo que redigiu esse final deverá se identificar.
12. Ao findar a leitura de todos os finais, o docente deverá ler o fim do texto original e promover uma discussão sobre esse final e os finais alternativos escritos pelos discentes.
13. Disponibilizar o RIO confeccionado num espaço comum da escola para que os professores e alunos de outras séries tomem conhecimento dessa atividade, bem como do texto literário analisado. O professor (a) poderá propor a criação de um *Facebook* ou *Instagram*⁴ da turma para a divulgação dessas histórias⁵.

Considerações finais

Neste artigo foi apresentado um itinerário de leitura do texto literário *Histórias guardadas pelo rio*, de Lúcia Hiratsuka com base na sequência básica proposta por Rildo Cosson em *Letramento literário: teoria e prática*. A sequência apresenta etapas importantes para que o letramento literário seja desenvolvido na sala de aula, uma vez que a metodologia proposta permite a troca de experiências entre os estudantes e viabiliza novas vivências a partir da leitura e discussão da obra literária analisada.

O modo de ler com base na sequência básica faz com que o leitor perceba meios que ele pode utilizar para compreender o texto e relacionar as situações ali expressas com o espaço em que vive. Vale mencionar que o professor, neste contexto, é considerado um mediador, ou seja, um leitor experiente que conhece a fundo a literatura e que se vale desse processo para levar a literatura até seus alunos e instigá-los a ler.

⁴ O uso das imagens dos estudantes deverá ser autorizado pelos eles e por seus responsáveis.

⁵ Essa etapa não está presente na obra *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson. A atividade nº. 13 foi pensada com o intuito de divulgar esse itinerário de leitura e outros que a turma possa desenvolver no decorrer de suas atividades escolares.

Com isso, destacamos a relevância da sala de aula como um espaço em que a leitura literária deve ser incentivada, pois é nesse lugar tão importante para a sociedade que os sujeitos podem desenvolver o pensamento crítico e se tornarem agentes de transformações.

Desta forma, o itinerário de leitura do texto narrativo *Histórias guardadas pelo rio* ancorado pela teoria do letramento literário tende a contribuir para a formação leitora dos estudantes, pois apresenta assuntos importantes relacionados à vida que permitem que os receptores pensem, dialoguem e tomem um posicionamento. Espera-se, então, que a proposta apresentada neste artigo contribua para as práticas de letramento literário e para a formação de jovens leitores.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 20. set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base.** Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10. out. 2020.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017, p.171-193.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 2020.

HIRATSUKA, Lúcia. **Histórias guardadas pelo rio.** São Paulo: Edições SM, 2018.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil.** 4. ed. 2016.

JOUBE, Vincent. **A leitura.** Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LANGUER, Judith. **Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino de literatura.** Trad. Luciana Lullhier e Maria Lúcia Bandeira Vargas. Passo Fundo: Editora da UPF, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório Brasil no Pisa: versão preliminar.** Brasília/DF, Inep/MEC, 2019. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf>. Acesso em: 10. out. 2019.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

TODOROV, Tzevetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEI, 2009.